

O Que Vem Depois / What Comes Next

Bem-vindo. Você pode se sentar, se quiser. Tudo foi preparado para isso.

O que se reúne aqui é um arquivo de galeria, uma rede de afinidades entre artistas, um business lounge e um sítio sacrificial. Nenhum desses termos se encaixa por completo, mas é difícil escapar deles porque mesmo quando não estão em uso, continuam afetando o espaço e o que pode acontecer nele.

Quando um homem se reclina à beira da piscina, isso é lazer ou ele será o próximo? A diferença é tênue porque aquilo que se oferece não está dissociado do prazer. Ser consumido: existe algo mais desejável? Um corpo é oferecido ao olhar, ao uso ou a alguma coisa menos definida. Para que serve um corpo, ou mesmo que tipo de corpo ele é, continua em aberto - embora nem todos os corpos sejam interpelados pelas mesmas perguntas.

As obras foram colocadas em proximidade para que uma passe pela outra. O que aparece em uma continua na outra e assume outra forma. Um objeto parece um corpo, depois um suporte, depois um adereço, e depois algo mais próximo de um resíduo. Nada permanece só e o que aparece é absorvido em outro lugar.

O banco de pedra - que antes foi chamado de *Criatura* - é a versão mineral da sua condição anterior, como se o animal tivesse passado de um corpo a ser oferecido à pedra onde um oferecimento acontece - uma situação não tão distante da troca, da espera, de transações que nem sempre aparecem como tal, ou do mercado que as sustenta. O que acontece ali envolve morte e não termina nela.

Algumas coisas já parecem ter mudado de mãos. Outras ainda esperam e algumas demoram mais do que o esperado para circular. Coisas são oferecidas, retidas e transformadas enquanto circulam.

De que outra maneira podemos pensar o mercado? Aqui, o valor acompanha o desejo e se intensifica através da transformação. A troca é só uma parte disso, junto daquilo que é dado e perdido - muitas vezes por outra pessoa. Depois de liberada, uma obra não retorna da mesma maneira. Ela continua sob termos que não define e que também não pode recusar completamente.

Tamar Guimarães e Kasper Akhøj